

Avaliação de estresse, ansiedade e fatores associados entre alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ensino Médio

Rebeca B. Waisman*, Brunna V. C. Gondinho, Jaqueline V. Bulgareli, Karine L. Cortellazzi, Luciane M. Guerra.

Resumo

O presente estudo avaliou o estresse, a ansiedade e fatores socioeconômicos e demográficos a eles associados entre alunos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC -EM) atuantes na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-UNICAMP). Os participantes responderam instrumentos de pesquisa validados, que investigaram as variáveis relacionadas a este estudo, incluindo as variáveis dependentes (ansiedade e stress) medidas, respectivamente, pelo BAI e ISS, e as variáveis independentes (socioeconômicas e demográficas). Foi realizado Odds Ratio e a análise bivariada pelo teste qui-quadrado ou exato de Fisher, no nível de significância de 5%, para testar a associação entre a variável dependente e variáveis independentes. Quem apresentou estresse na fase exaustão tem mais chances (OR=13,33) de ter ansiedade moderada/grave.

Palavras-chave:

Ansiedade. Estresse Psicológico. Ensino fundamental e médio.

Introdução

O Programa Institucional De Bolsas De Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM) é uma Iniciativa que visa despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino fundamental, médio e profissional da rede pública, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado, em instituições de ensino superior ou institutos/centros de pesquisas (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2017).

Tanto o estresse quanto a ansiedade são emoções que apresentam como resposta fisiológica a ação do sistema nervoso simpático. Mantidas estas respostas, pode haver uma evolução física para a fase patológica de exaustão na qual o organismo não sendo capaz de cessar a ação do estressor, torna-se suscetível a doenças. Mediante tais circunstâncias, pode-se notar como alguns dos reflexos na vida do indivíduo: fadiga, alcoolismo, uso de drogas, baixo rendimento no trabalho, bem como, falta de interesse/motivação na realização de outras atividades (Silva e Marchi, 1997).

Nesse sentido, o contato com a vida acadêmica, o estímulo à postura crítica e o conhecimento de novos caminhos profissionais são essenciais na formação do adolescente e no seu amadurecimento, o que corrobora a importância do PIBIC EM. Entretanto, identificar os estados de ansiedade e estresse nesses adolescentes parece ser fundamental no sentido de fornecer informações para o aprimoramento das ações do referido programa e, assim, perseguir sua otimização na formação crítica de adolescentes. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o estresse, ansiedade e fatores socioeconômicos e demográficos a eles associados entre alunos de iniciação científica júnior.

Resultados e Discussão

Os participantes responderam instrumentos de pesquisa validados, que investigaram as variáveis relacionadas a este estudo, incluindo as variáveis dependentes (ansiedade e stress) medidas, respectivamente, pelo BAI e ISS, e as variáveis independentes (socioeconômicas e demográficas).

Os resultados são expostos a seguir, a saber:

Tabela 1: Associação da ansiedade ao estresse e às variáveis sociodemográficas

Variáveis	Categorias	Amostra n=43 (100%)	ANSIEDADE		OR	IC	p-valor
			Leve e mínimo	Moderado e grave			
Renda	Até R\$ 3255,00	20(46,51%)	11(55%)	9(45%)	1,87	0,53-6,53	0,5033
	Acima de 3255,00	23(53,49%)	16(69,56%)	7(30,44%)	ref		
Pessoas na casa	Até 4 pessoas	13(30,23%)	5(38,46%)	8(61,54%)	4,40	1,11-17,48	0,0674
	Acima de 4 pessoas	30(69,77%)	22(73,33%)	8(26,67%)	ref		
Escolaridade do pai	Até 2º Grau Completo	12(27,91%)	6(50%)	6(50%)	0,20	0,03-1,33	0,1939
	Acima do 2º Grau Completo	31(72,09%)	21(67,74%)	10(32,26%)	ref		
Escolaridade da mãe	Até 2º Grau Completo	16(37,21%)	8(50%)	8(50%)	2,37	0,66-8,56	0,3128
	Acima do 2º Grau Completo	27(62,79%)	19(70,37%)	8(29,63%)	ref		
Tipo de moradia	Residência própria	23(53,49%)	14(60,87%)	9(39,13%)	1,19	0,34-4,12	0,9707
	Residência não própria	20(46,51%)	13(65%)	7(35%)	ref		
Automóvel	Até 1 automóvel	14(32,56%)	10(71,43%)	4(28,57%)	0,57	0,14-2,24	0,6330
	Possui mais de 1 automóvel	29(67,44%)	17(58,62%)	12(41,38%)	ref		
Estresse F1	Não Alerta	39(90,70%)	25(64,10%)	14(35,90%)	0,56	0,07-4,42	0,9899
	Alerta	4(9,30%)	2(50%)	2(50%)	ref		
Estresse F2	Não resistência	17(39,53%)	14(82,35%)	3(17,65%)	0,21	0,05-0,93	0,0683
	Resistência	26(60,47%)	13(50%)	13(50%)	ref		
Estresse F3	Não exaustão	30(69,77%)	24(80%)	6(20%)	ref	2,77-64,09	0,0014
	Exaustão	13(30,23%)	3(23,08%)	10(76,92%)	13,33		

Conclusões

Quem apresentou estresse na fase exaustão tem mais chances (OR=13,33) de ter ansiedade moderada/grave.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos ao CNPq.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Disponível em: <http://cnpq.br/pibic>. Acesso em: 25 de abril de 2017.